

Cultura organizacional e tecnologia da informação: análise bibliométrica de artigos publicados em revistas eletrônicas

<http://dx.doi.org/10.15601/1983-7631/rt.v8n15p110-121>

Anna Carolina Corsino Bida*

Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros*

Resumo

Neste artigo se pretende apresentar, por meio de uma metodologia bibliométrica, o contexto na última década das publicações científicas, em revistas eletrônicas selecionadas, que aborde tanto o desenvolvimento da tecnologia da informação quanto às questões pertinentes a cultura organizacional, isto por entender que os temas têm intrínsecas relações que se interagem mutuamente. Com base em referências que já reconheceram a proximidade entre os temas mencionados, conclui-se que os estudos desenvolvidos têm grande importância para a construção do conhecimento de ciências aplicadas como a Administração, porém seu resultado efetivo tem contribuído a uma proporção que decresce desde 2010, evidenciando futuras demandas de pesquisas.

Palavras chave: cultura organizacional; tecnologia da informação; publicações científicas; bibliometria e sistemas.

Introdução

O conceito de ciência possui segundo sua epistemologia a mesma origem que a palavra conhecimento, tendo diferenciação quanto ao pensamento ocidental do termo que considera a ciência como qualquer conhecimento cujas bases de comprovação tenham validade, isto é, lhe seja atribuída verdade. “Conhecimento científico é conhecimento provado.” (CHALMERS, 2009, p. 18). Tal afirmação indica que a ciência é capaz de produzir fonte de conhecimento que representa os fatos da realidade. Isso nos faz pensar que da fonte de pesquisas científico-acadêmicas vem o acesso a informações verdadeiramente representativas do cenário de qualquer tema. Entende-se que, ao beber desta fonte, podemos acessar ao legítimo conhecimento sobre determinado assunto.

* Graduanda em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Uberlândia. annabidaa@gmail.com

* Doutora em Administração pela Fundação Getulio Vargas – EAESP. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestrado em Administração pelo Centro Universitário de Franca. Professora Ajunta II dos cursos de Graduação e Pós- Graduação da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia e Líder do Grupo de Estudos em Culturas, Organizações e Sociedade. cintia@fagen.ufu.br

Diante desta constatação, pesquisadores na última década dedicaram-se a estudos científicos abordando as variáveis relevantes da tecnologia da informação, contextualizando sua história e revelando sua importância, bem como sobre a cultura organizacional, que segundo Pereira; *et al.* (2010), este tema tem ganhado espaço e foco no campo da Administração desde 1980.

Estudos deste teor são tema central de pesquisas teórico-práticas na área da Administração e também outras áreas, por entender que, na Era do conhecimento, a tecnologia tem grande impacto na cultura humana, principalmente, para apreensão de técnicas de trabalho que provocam transformações na cultura de uma organização, inclusive nas pequenas e microempresas.

Arelado à importância tanto das questões culturais de cada organização, quanto das novas tendências da tecnologia da informação nas mesmas, Mendes e Mendes (2006) acrescenta que por parte das universidades e empresas a preocupação em estreitar as relações entre os temas, tem-se intensificado nos últimos 20 anos e “uma das principais razões para isso é a revolução tecnológica em curso, que torna os processos e os produtos obsoletos mais rapidamente.” (MENDES; MENDES, 2006, p.32).

Portanto a fim de analisar as produções científicas de maneira a compreender sua representatividade, a presente pesquisa visa abranger dois principais assuntos disponíveis no acervo de publicações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), sendo eles: a cultura organizacional e o desenvolvimento da tecnologia da informação.

Tendo em vista a acuidade da temática apresentada, o objetivo central deste artigo é analisar no acervo de publicações da ANPAD a produção científica de artigos que relaciona a cultura organizacional com a tecnologia da informação no período de 2004 a 2014. Para atender tal objetivo, utiliza-se a bibliometria, um método de pesquisa que visa a análise objetiva da produção científica.

Ao término deste estudo espera-se identificar a quantidade de artigos produzidos sobre o tema, qual a proporção de contribuição que os trabalhos acadêmicos têm em relação ao total de produções disponíveis no acervo, entendendo de maneira quantitativa se a temática e referências afins é assunto de relevância para os autores no desenvolvimento de seus estudos, os quais contribuem para ampliar os conteúdos disponíveis sobre a tecnologia da informação relacionada às questões da cultura organizacional.

A tecnologia da informação

A tecnologia e seu desenvolvimento, desde a Segunda Guerra Mundial, têm ganhado força e impulso, e seus frutos são tão abrangentes que estão vinculados desde a ida do homem à Lua até as novas soluções digitais e aplicativos de comunicação multimídia. A tecnologia da informação (TI) é uma das ramificações da nossa ampla tecnologia segundo Silva e Fleury (2000).

De acordo com Ganzert (2006) desde 1970, em plena fase informacional do capitalismo, houve significantes avanços na área da tecnologia da informação, pois suas bases estavam vinculadas ao franco desenvolvimento da indústria informática. Para entender como o capitalismo impulsionou tal desenvolvimento segue as palavras do autor:

Como agentes do avanço técnico, os mesmos indivíduos reúnem suas ações em torno do desenvolvimento de uma tecnologia que visa à integração dos mercados e à dinamização da comunicação, aparentemente embebidas em uma assepsia ideológica justificada pela necessidade da obtenção do lucro. (GANZERT, 2006, p.8)

Compreendemos como tecnologia da informação os recursos computacionais denominados como hardware, software e serviços relacionados, segundo Silva e Fleury (2000), portanto a TI utilizada pelo capitalismo é uma ferramenta dos agentes econômicos para atender a ideologia ditada pelo mercado, conforme Ganzert (2006).

A tecnologia informacional compõe um sistema de informação definido por Alves (1993) como sistema de coleta e tratamento de dados que produz e dissemina informações necessárias para atender aos objetivos organizacionais, cuja importância é reconhecida no setor empresarial e produtivo.

No entanto, Pitassi e Leitão (2002) difere a inteligência do computador da humana, pois o primeiro processa sinais enquanto a inteligência humana processa informações, deste modo sem o processo cognitivo humano as operações do sistema de informações não teriam valia para a construção do conhecimento.

As relações entre a tecnologia da informação e a cultura organizacional

Ganzert (2006) entende a TI como uma concepção de técnica informacional e percebe sua relação inerente com a cultura, pois o pensamento é condicionado pela cultura, sendo que o pensamento também é uma condição para a concepção da técnica e o estudo da mesma. Neste sentido, Gonçalves (1996) enfatiza que a informação não possui um significado próprio, pois para ser compreendida demanda um processo mental que depende de um indivíduo e sua cultura, desta maneira uma mesma informação pode ter múltiplas interpretações. Logo, pode-se afirmar que no desenvolvimento do conhecimento e da cultura, o sujeito (o pensamento) e objeto (a informação) estão em contínua interação.

Os diferentes indivíduos ao interagirem por um determinado período de tempo constituem uma estrutura organizada por relações e ações que visam à manutenção deste grupo de sujeitos, enfatiza Ganzert (2006) quando introduz aspectos da cultura organizacional. Neste sentido, a troca de informações ganha crescente importância para a sobrevivência destes grupos, Silva e Fleury (2000) acrescenta que num cenário de ampla competitividade as organizações têm adotado grande variedade de complexas tecnologias com objetivo de atingir melhores resultados em menor tempo, ganhando uma posição privilegiada no mercado.

As organizações na prática administrativa absorveram agilmente os benefícios das Tis e têm uma estreita relação com os sistemas tecnológicos de gerenciamento de dados. Tendo isso em vista Silva e Fleury (2000), constatam que as novas tecnologias ocupam diferentes ambientes adaptando as suas singularidades, e no ambiente organizacional a tecnologia que mais tem suscitado são os sistemas para gerenciar dados.

Ao analisar as múltiplas relações que a TI tem com as organizações, os mesmos autores acrescentam que “a assimilação ou não e a forma de uso da tecnologia estão intimamente ligadas aos aspectos culturais inerentes à organização em que ocorre a implementação” (SILVA; FLEURY, 2000, p.20). É válido mencionar também que

“o conhecimento é um processo coletivo e cultural, e o entendimento realiza-se na relação ou comunicação com o outro.” (PITASSI; LEITÃO, 2002, p. 82).

Levando em conta tais considerações, bem como as contribuições de Moraes e Fadel (2008), que perceberam as dificuldades de cunho cultural para as organizações absorverem novas tecnologias, bem como as vantagens que este processo oferece, pode-se concluir que a tecnologia da informação é um elemento crucial para a transformação da cultura organizacional, ampliando os talentos humanos e também demandando adaptações que visam utilizar das informações para a construção do conhecimento, o que para os autores é a aplicação da fórmula “geração/disseminação/apropriação do conhecimento como meio de atingir a excelência organizacional” (MORAES; FADEL, 2008, p.7), ou seja, realizar a Gestão da Informação.

A cultura organizacional é objeto de estudo em mais de uma área do conhecimento, a antropologia, psicologia ou administração já contribuíram para a formação de conceitos para esta terminologia, que para Schein (1992) é compreendido como uma série de padrões de comportamentos internalizados pelos componentes de um grupo para que se adaptassem as condições externas e deste modo resolvessem seus problemas, orientando a todos quais são os modelos aceitáveis nesta organização a fim de normatizar a conduta ideal para os membros e futuros participantes.

A cultura organizacional não pode ser separada da própria cultura social, pois esta influencia diretamente a primeira, cuja sua sustentação e modelagem estão diretamente relacionadas às quais metas e estratégias a organização possui, pois estas são à forma de sobrevivência que a mesma encontrou para manter-se no ambiente, ou seja, o mercado.

Moraes e Fadel (2008) acrescentam que a função básica do grupo é desempenhada quando há uma integração interna entendida como uma identidade grupal, nesse processo de relações do conjunto é manifestada a linguagem, as normas para permanência e adesão dos membros, a distribuição de poder (hierarquia), e assim é composto todo um sistema de crenças, que por sua vez constituem as bases de qualquer organização, ideologia ou religião.

O sistema, digamos cultural, que se estabelece só será considerado válido se os seus conceitos e soluções atenderem satisfatoriamente o grupo, quando validado tal sistema, geralmente é considerada inquestionável sua importância e eficácia, portanto, é ensinado a todos novos integrantes, servindo com um fator estabilizador para as condições incertas do ambiente.

A cultura analisada por Moraes e Fadel (2008) mostra um caráter normativo, pois institui uma maneira adequada de ser, sentir, pensar e perceber. Deste modo a cultura tende a manter constante e previsível a identidade da organização, sua natureza é o que uni seus membros e os conduz a uma condição estável.

Em contrapartida a tecnologia da informação segue um fluxo de mudanças extremamente ágeis e incessantes gerando segundo Fleury (1996) um processo de mudança organizacional onde a dimensão cultural deve ser considerada em dois sentidos: o primeiro visa entender quais valores básicos são afetados com a mudança, e se serão alterados ou só questionados; e o segundo verifica como reagirão os grupos participantes da organização.

O maior desafio dos líderes de empresas quando lidam com a relação da cultura organizacional e o franco desenvolvimento da tecnologia é conseguir adaptar a cultura frente às mudanças, a fim de tirar os melhores resultados que as novas tecnologias podem oferecer sem penalizar a gestão de pessoas durante tal processo. Moraes e Fadel (2008) advertem que o ponto mais delicado nesta adaptação é o período de implementação dos sistemas de informação, dificuldade esta provocada pela complexidade dos ambientes interno (cultura) e externo (mercados).

Para auxiliar a fase de inclusão de novas tecnologias é necessário descobrir a natureza da cultura de uma organização. Fleury (1996) indica três caminhos para desvendar o aspecto cultural, sendo eles: Abordar o histórico da organização, o processo de comunicação, e a organização do processo de trabalho. A autora propõe tal método por entender que cada cultura é única e diferente de organização para organização, merecendo ser conhecida em sua particularidade. Todavia é importante mencionar que há autores que preferem generalizar as culturas atribuindo tipologias e mensurando quantitativamente suas características.

O método supracitado de Fleury (1996) permite que haja um entendimento dos aspectos culturais e específicos da organização, e a partir desta compreensão perceber as reais limitações que o grupo possui diante de um novo cenário tecnológico, propondo maneiras de integrar as ferramentas informacionais ao modelo cultural vigente, caso contrário será necessário romper com valores ultrapassados da cultura organizacional.

Pitassi e Leitão (2002) criticam que “a discussão das mudanças fica restrita aos aspectos práticos, às etapas e aos riscos da implantação das mudanças subjacentes ao desenvolvimento inevitável e transformador da tecnologia.” (PITASSI; LEITÃO, 2002, p. 78). A visão crítica dos autores parte do pressuposto que há um desentendimento por parte das organizações produtivas no que tange ao conceito verdadeiro da informação e seu papel na cultura, isso porque ingenuamente encara-se a TI como sendo a responsável pelas mudanças organizacionais cuja transformação ocasiona melhores maneiras de pensar e fazer, todavia a tecnologia por si só não é e não será “portal mágico” para o avanço da sociedade.

Pitassi e Leitão (2002) enfatizam que há uma hipertrofia da razão instrumental acerca da temática TI e com isso enganosamente interpretasse a natureza e consequências da crescente introdução da TI em organizações tradicionais, acarretando um paradigma funcionalista que provoca deformações no entendimento das mudanças que a tecnologia acarreta nas culturas organizacionais.

De modo geral existem duas principais formas de mudança descritas por Pitassi e Leitão (2002), as mudanças transformadoras e as mudanças adaptativas. Para melhor entendimento acerca destas mudanças é necessário abordar sobre dois paradigmas que influenciam diretamente as mudanças mencionadas. Burrell e Morgan (1982) fazem a correlação entre os paradigmas funcionalistas e as mudanças adaptativas, bem como os paradigmas do humanismo radical com as mudanças transformadoras.

Tendo em vista que a natureza do paradigma funcionalista é ligada a proteção da ordem que busca estabilizar a sociedade detendo do controle dos agentes sociais e sendo sua orientação à ciência positivista, entende-se que as mudanças adaptativas

são seu subproduto, pois tais não vão confrontar as teorias dominantes e sim irão tentar estabelecer o equilíbrio e a regulação do ambiente de negócio.

Entretanto o paradigma do humanista radical vem contrapor-se a ideologia dominante (o funcionalismo), para trazer uma mudança transformadora e necessária especialmente ao desenvolvimento da TI, segundo Pitassi e Leitão (2002), que em suas próprias palavras afirmam:

A visão instrumental aplicada ao processo de implantação dos sistemas de informação resulta na deformação do entendimento da natureza da informação, da linguagem e da comunicação, com sérias consequências para as organizações produtivas (PITASSI; LEITÃO, 2002, p.79).

A crítica sobre os paradigmas supracitados e a visão distorcida sobre a tecnologia da informação que os autores fazem em sua obra (Tecnologia de informação e mudança: uma abordagem crítica), inspiram o presente trabalho no sentido de examinar pelo método bibliométrico a relevância do tema em acervos de grande influência na área da Administração, considerando que as produções científicas devem pelo seu caráter metodológico representar a fonte de informação mais confiável disponível sobre determinado tema, sendo que neste artigo a temática abordada é a cultura organizacional e suas relações com a tecnologia da informação.

Metodologia

A bibliometria foi desenvolvida no século XX segundo pesquisa de Araújo (2006), e a princípio era denominada de bibliografia estatística. Após problematizar por parte de diversos autores as principais diferenças entre ambas, acordo-se que a bibliometria é uma metodologia quantitativa e a bibliografia tradicional é um método mais discursivo. A característica principal da bibliometria é, portanto analisar quantitativamente e de maneira objetiva a produção científica. Historicamente esta metodologia favorecia a indústria de livros e beneficia o controle de espaços das bibliotecas, bem como a quantidade de produção de exemplares e edições.

De maneira secundária, provocadas pelo advento da tecnologia da informação e a difusão da internet surgiram novas demandas para a bibliometria, partindo “para estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos” (ARAÚJO, 2006, p.13), medindo a produtividade e conhecendo as características dos acervos.

A bibliometria clássica é constituída de três leis que visam atribuir fórmulas para analisar a contagem de autores, ou a extensão de um tema científico em periódicos de outros assuntos, são elas a “Lei Lotka (1926), a lei da dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949)” (ARAÚJO, 2006, p.12). No entanto, com o desenvolvimento desta metodologia outras teorias para o emprego da bibliometria foram criadas.

Descrição da pesquisa

O presente artigo utilizou dos acervos da Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC) e RAC-Eletrônica

(RAC-E), considerando o grau de relevância dos mesmos perante o campo de pesquisa da Administração. Nestes acervos foram pesquisados os periódicos publicados entre o ano de 2004 a 2014, a fim de mensurar os artigos que abordam a relação entre o tema cultura organizacional e a tecnologia da informação.

A primeira etapa da pesquisa buscou nos respectivos sites os artigos que tenham as palavras chave “cultura” e “tecnologia” nos resumos dos artigos. Após selecionar todos os artigos que continha a palavra “cultura” ou “tecnologia” em seus resumos, foi aferida em todo o texto de cada artigo a presença de ambas as termologias, certificando que no mesmo artigo contém tanto um assunto quanto o outro, garantindo o relacionamento entre os temas, bem como certificando a relevância da citação destas palavras. Com nesta triagem houve uma restrição no resultado demonstrando que nem todas as publicações com a palavra chave “cultura” abordam sobre o tema tecnologia, e vice-versa.

Por fim, um banco de dados no Excel foi estruturado para compor uma base de informações a serem analisadas, consideradas e apresentadas como resultado desta pesquisa, que se justifica tanto pela importância do assunto abordado quanto para auxílio às futuras pesquisas nesta área do conhecimento. A pesquisa pretende apontar as demandas de produção científica para os acervos selecionados evidenciando a proporção em que a temática tem participado nas publicações da última década.

Resultados

A primeira constatação que se pode apresentar é sobre a proporção de artigos encontrados que abordam o tema cultura ou tecnologia de maneira geral, nas Revistas RAC, TAC e RAC-E em relação ao total de publicações existentes no período selecionado. É importante mencionar que quando se utiliza as palavras chave como “cultura organizacional” ou “tecnologia da informação” o resultado obtido é mais de 50% inferior em comparação com as palavras escolhidas para pesquisa, portanto, foram escolhidas palavras chave com critério e intuito de triar a máxima quantidade de artigos que relacionam num mesmo texto a temática cultura e tecnologia de maneira geral, alcançando resultados de maior relevância.

Outro fator importante a ser mencionado é referente à opção do período de pesquisa selecionado que considera as publicações de 2004 a 2014, todavia nos campos de período de pesquisa dos sites das Revistas não há a opção do ano 2014, por isso a busca restringe-se de Janeiro de 2004 a Dezembro de 2013 para os acervos da RAC e TAC, e de Janeiro de 2004 a Dezembro de 2011 para o acervo da RAC-E, pelo mesmo motivo de indisponibilidade de seleção no campo de pesquisa.

De modo geral o tema cultura e tecnologia tem uma participação de 20% da produção na Revista RAC, 18% para a TAC e 15% na RAC-E, ou seja, do total de resultados publicados durante o período selecionado para a pesquisa, a temática representa em média 18% do resultado. Após este primeiro filtro, houve um total de 154 resultados na RAC, sete publicações na TAC e 13 na RAC-E a serem auditados, a fim de constatar a real relação entre o tema cultura e tecnologia.

Depois de retirar as publicações que não se caracterizam como artigos, e logo que verificado quais artigos continham ambos os temas, foi constatado que do montante

de resultados com as palavras chave somente 31% das publicações na RAC e RAC-E abordavam simultaneamente os temas cultura e tecnologia, na TAC foram 14%.

Deste modo foram encontrados um total 51 artigos disponíveis nestes acervos que contribuem para o desenvolvimento das questões relacionadas à cultura organizacional e a tecnologia da informação. Segue no apêndice o quadro 1 contendo a lista em ordem alfabética dos títulos e suas fontes. A representação do tema em relação ao total de publicações no período é em média de 4%, esta é a real participação da temática nos acervos na última década.

Tabela 1 – Tabela de dados quantitativos gerais.

	RAC	TAC	RAC-E
Total de resultados encontrados no período estipulado	767	39	89
Total de resultados encontrados com a busca das palavras chave	154	7	13
Quantidade de Resenhas e notas bibliográficas	12	0	0
Quantidade de Casos de ensino	1	0	0
Quantidade de Editoriais	49	5	5
<i>Quantidade de Artigos classificados com a temática</i>	46	1	4
Quantidade de Artigos classificados fora da temática	45	0	3
Artigo encontrado em duas revistas (repetido)	1	1	1
Participação do resultado encontrado com as palavras chave em relação ao cenário geral de produção científica das revistas	20%	18%	15%
Participação real dos artigos classificados com a temática em relação aos resultados encontrados com as palavras chave	30%	14%	31%

A partir deste resultado, foi estruturado um banco de dados no Microsoft Excel 2007 para análise de outras informações, como quantidade de produção por ano e quantidade de autores envolvidos com a temática cultura versus tecnologia. Em seguida por meio da ferramenta tabela dinâmica foram organizadas as informações mencionadas para suas mensurações.

Na primeira instância de análise foram verificados quantos artigos foram publicados em cada ano entre o período de 2004 e 2013. Lembrando que o ano 2014 não foi disponibilizado pelos sites dos acervos escolhidos – com exceção da revista RAC-E que disponibiliza artigos até o ano de 2011.

Deste modo foi apurado que no ano de 2010 houve a maior quantidade de artigos submetidos à publicação abordando o tema cultura e tecnologia, e o ano de menor contribuição sobre a temática foi o ano seguinte, havendo em 2011 somente um artigo disponível no acervo da revista TAC.

No que tange a evolução anual com base na fonte que a publicou, ou seja, a quantidade de publicações sobre a temática cultura versus tecnologia encontradas em cada acervo para cada ano, segue o gráfico 2 para análise. Com base nesta apuração é evidente que a Revista de Administração Contemporânea é a mais atuante, tanto em

relação à quantidade de produções, quanto no quesito da frequência ou periodicidade de publicações.

Em última análise esta pesquisa avaliou a quantidade de autores envolvidos com os 51 artigos selecionados e constata-se que foram 110 autores no total, sendo que 9 destes participaram em dois artigos selecionados. Geciane Silveira Porto é a única cuja contribuição totaliza três artigos. Este indicador sinaliza a falta de especialização dos autores sobre o tema, ou a falta de continuidade ou extensão das pesquisas dedicadas pela maioria dos autores. Segue abaixo o gráfico 1 com a relação de quantidade de artigos por ano:

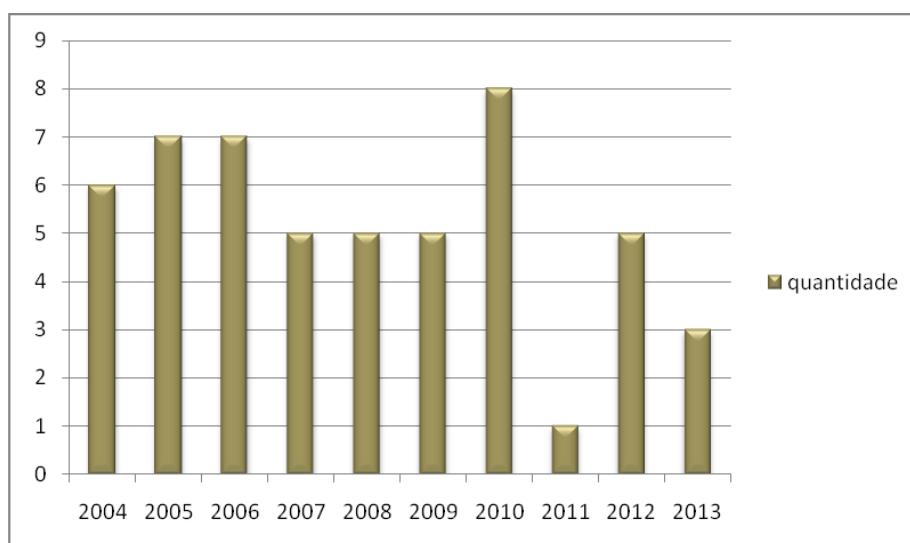


Gráfico 1 – Quantidade de artigos/ano

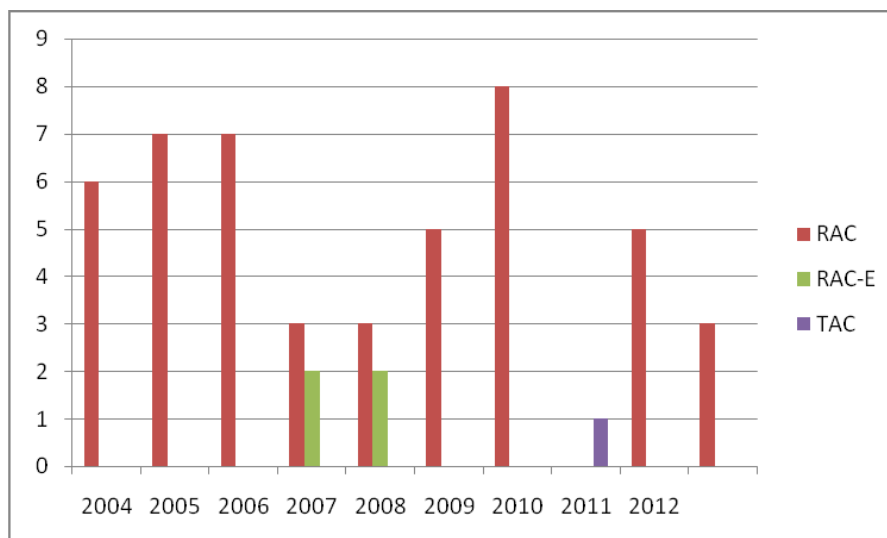


Gráfico 2 – Quantidade de publicações anuais / Fonte de publicações

Considerações finais

A pesquisa cumpre seu objetivo inicial ao mensurar a produção científica dos acervos RAC, RAC-E e TAC cuja representatividade na área da Administração tem acentuada relevância. Com base na medição das publicações de artigos classificados de *papers* no que confere o tema cultura organizacional e suas relações com a tecnologia, verificou-se uma participação tímida do assunto em relação ao total de publicações encontradas nos acervos mencionados. O tema na última década corresponde a 4% em média do total de resultados disponíveis nos acervos. O ápice das publicações com a temática se concentram no ano de 2010, porém há discrepância elevada da participação deste tema a partir de então, registrando em 2011 apenas um artigo publicado na revista TAC, sendo este o único artigo localizado neste acervo. É válido destacar que a revista de Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC) contraria a expectativa por um índice maior de representatividade do objeto de estudo, tendo em vista que o acervo dedica-se prioritariamente às questões tecnológicas e, portanto possui um vínculo intrínseco com o tema do presente artigo, todavia este acervo apresenta o mais baixo resultado sobre o assunto específico.

Considerando o resultado final denota-se grande necessidade de futuras pesquisas sobre o tema, sendo a Administração a área de estudo mais relacionada com esta problemática. Pesquisas com assuntos deste cunho favorecem o entendimento da interação do homem com o trabalho cada vez mais dependente da tecnologia, que por sua vez visa aprimorar as atividades empresariais. Desta maneira o homem pode compreender meios para adaptação às mudanças tecnológicas, impostas pela veloz Era do conhecimento e consequentemente terá sua cultura organizacional harmonizada ao invés de prejudicada em prol dos avanços da tecnologia da informação.

Organizational culture and information technology: articles published in magazines bibliometric analysis electronic

Abstract

This article intends to present, through a bibliometric methodology, the context in the last decade of scientific publications in selected electronic journals, addressing both the development of information technology with regard to issues pertaining to organizational culture, this understanding that the issues they have intrinsic relationships that interact with each other. Based on references that have recognized the proximity of the mentioned topics, it can be concluded that the developed studies are very important to the construction of knowledge of applied sciences to management, but its net result has contributed to a proportion that decreases since 2010, showing future demands of research.

Key-words: Organizational culture, information technology, scientific publications, bibliometrics and systems.

Referências

ALVES, M. M. Análise de sistemas de informação. IN: **II Encontro de Informática da Paraíba**, set. 1993. João Pessoa: Editora da UFPB, 1993.

ARAÚJO, C. B. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, V.12, n.1, p. 11-32, Jan./Jun. 2006.

BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**: elements of sociology of corporate life. London: Heineman, 1982.

CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** Editora Brasiliense, 1993.

FLEURY, M. Tereza Leme *et al.* **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

GANZERT; C. C. A Tecnologia da informação como instrumento de homogeneização cultural e de manutenção do sistema sócio econômico global. **I Encontro Nacional da ULEPICC-BR**. Niteroi-RJ, 2006. Disponível em: http://www2.eptic.com.br/ulepicc_brasil/arquivos/tics_christian.pdf Acesso em 25/10/2014.

GONÇALVES, G. J. **Sistemas de informações automatizados**: uma análise crítica sobre a sua eficácia. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Administração e Gerência, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.

MENDES, A. P. S.; MENDES, N. University–industry technological cooperation for energy efficiency: a case study. **BAR – Brazilian Administration**, V.3, n.1, art.3, p.31-45, Jan/Jun. 2006.

MORAES, C. R. B.; FADEL, B. As Tecnologias da informação e a cultura organizacional: suas implicações no ambiente informacional das organizações. In: **IX Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF**, 2008, Franca-SP. IX Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF. Franca: Uni-FACEF, 2008. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/novo/publicacoes/IIforum/Textos%20EP/Cassia%20Moraes%20e%20Barbara%20Fadel.pdf> Acesso em 25 de outubro de 2014.

PEREIRA et al.; **Cultura o quê?** Um estudo bibliométrico da produção científica brasileira em administração sobre cultura organizacional da última década (1998-2009). *Anais Simpoi*, 2010.

PITASSI, C.; LEITÃO, S. P Tecnologia de informação e mudança: Uma abordagem crítica. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, V.42, n.2, p. 77-87, Abr./Jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n2/v42n2a07.pdf> Acesso em 25 de outubro de 2014.

PORTO, G. S.; DIAS, A. A. Gestão de transferência de tecnologia na Inova Unicamp. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, V. 17, n. 3, art. 1, p. 263-284, Maio/Jun. 2013.

PORTO, G. S. Características do processo decisório na cooperação empresa-universidade. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, V. 8, n. 3, p. 29-52, Jul./Set. 2004.

PORTO, G. S.; SANTANA, E. E. P. E agora, o que fazer com essa tecnologia: um estudo multicaso sobre as possibilidades de transferência de tecnologia na USP. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, V. 13, n. 3, art. 4, p. 410-429, Jul./Ago. 2009.

SCHEIN, E. H. **Organizational culture and leadership**. San Francisco: Jossey-Bass Publisher, 1992.

SILVA, S. M.; FLEURY, M. T. L. Aspectos culturais do uso da tecnologia de informação em pesquisa acadêmica. **Revista de Administração**, São Paulo, V.35, n. 2, p 19-29, Abril/Jun 2000. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDQQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.rausp.usp.br%2Fdownload.asp%3Ffile%3D3502019.pdf&ei=Q8FLVKmHOdHDggSK7YLQDw&usg=AFQjCNETwVpxp9LnJDPwC46CfwpmPvlsjg&bvm=bv.77880786,d.eXY&cad=rja>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

Recebido em: 16/10/2015.

Aprovado em: 21/11/2015.